

OS SIGNIFICADOS DA PRÁTICA E DA ASSISTÊNCIA DO FUTEBOL AMADOR PARA FREQUENTADORES DE UM CLUBE DA CIDADE DE PIRACICABA/SP

Milena Avelaneda Origuela¹

Cinthia Lopes da Silva²

Piracicaba, São Paulo, Brasil

RESUMO: Este trabalho teve como objetivo identificar e analisar os significados da prática e da assistência do futebol amador para frequentadores de um clube da cidade de Piracicaba/SP, participantes de um campeonato. É comum as pessoas receberem incentivos à prática do esporte em detrimento da assistência do mesmo, uma vez que, frequentemente, a assistência é associada à passividade. No entanto, tanto a prática como a assistência são modos dos sujeitos experienciarem o lazer e produzirem cultura. Foi realizada pesquisa bibliográfica e de campo. A prática e assistência do futebol amador no clube estão associadas a construção de valores que tensionam o modelo de jogo profissional com o jogo recreativo, entre o sério e o lúdico, a cooperação e a competição, o prazer e a performance. Os participantes do campeonato de futebol no clube em alguns momentos se orientam pelos valores do esporte de alto rendimento (competição, individualismo, concorrência etc.), que são os mesmos predominantes na sociedade atual, no entanto, tais sujeitos tensionam esses valores, à medida que priorizam a sociabilidade, o jogar junto com o outro – amigos ou parentes, fazer parte de um time que ironiza o futebol profissional. Vemos assim, o processo cultural, dinâmico, construído cotidianamente de educação pelo lazer.

Palavras-chave: Atividades de lazer. Futebol. Cultura.

THE MEANINGS FROM PRACTICE AND WATCHING ABOUT NON-PROFESSIONAL SOCCER TO THE MEMBERS OF THE CLUB FROM THE CITY OF PIRACICABA/SP

ABSTRACT: This paper aims to identify and analyze the meanings of practice and watching non-professional soccer to people in a club in the city of Piracicaba/SP, participants of a championship. It is common for people to receive incentives for the practice of the sport instead of watching, since often watching is associated with passivity. However, both the practice and watching are ways of subject experience leisure and produce culture. It was performed literature research and field. The practice and watching of non-professional soccer at the club are associated with the construction of values that tension the model of professional game with the

¹ Centro Universitário FIEO. Email: origuelamilena@gmail.com

² Universidade Metodista de Piracicaba. Email: cinthiasilva@uol.com.br

recreational game, between the serious and the playfulness, cooperation and competition, pleasure and performance. The subjects that participate in the soccer championship on the club at times are guided by high performance sport values (competition, individualism etc.), which are the same that predominate in modern society, however, such subjects tense these values as they prioritize the sociability, the play along with the other - friends or relatives, be part of a team that mocks professional soccer. Thus we see, cultural, dynamic process, built daily about education through leisure.

Keywords: Leisure activities. Soccer. Culture.

LOS SIGNIFICADOS DE LA PRÁCTICA Y DE LA ASISTENCIA DE FÚTBOL AMADOR PARA FRECUENTADORES DE UM CLUB DE LA CIUDAD DE PIRACICABA/SP

RESUMEN: Este trabajo tuvo como objetivo identificar y analizar los significados de la práctica y de la asistencia del fútbol para los frequentadores de un club de la ciudad de Piracicaba/SP, participantes de un campeonato. Es común las personas reciben incentivos a la práctica del deporte en detrimento de la asistencia, una vez que, frecuentemente, la asistencia es asociada a la pasividad. No obstante, tanto la práctica como la asistencia son modos de los sujetos experimentaren el ocio y produjeren cultura. Fue realizada investigación bibliográfica y de campo. La práctica y asistencia del fútbol amador no club están asociadas a la construcción de valores que tensionan el modelo de juego profesional con el juego recreativo, entre lo serio y lo lúdico, la cooperación y la competición, lo placer y la performance. Los participantes del campeonato de fútbol no club en algunos momentos se orientan por los valores del deporte de alto rendimiento (competición, individualismo, concurrencia etc), que son los mismos predominantes en la sociedad actual, sin embargo, tales sujetos tensionan esos valores, a la medida que priorizan la sociabilidad, el jugar junto con otro - amigos o parentes, hacer parte de un equipo que ironiza el fútbol profesional. Vemos así, el proceso cultural, dinámico, construido cotidianamente de educación por lo lazer.

Palabras-clave: Actividades recreativas. Fútbol. Cultura.

Introdução

O principal problema que deu base para esta investigação é que para o senso comum a prática do esporte é associada à ação (ativa) e, por outro lado, a assistência é considerada como uma conduta passiva, ou apenas uma forma de consumo. No entanto, a questão deve ser revista, porque tanto a prática como a assistência podem ser ativas ou passivas. Entendemos que a questão tem a ver com a conduta da pessoa em relação à atividade realizada, se é vivenciada de forma conformista, crítica e/ou criativa. Assim, é

fundamental uma investigação acerca dos significados da prática e da assistência do futebol ou do esporte em geral para grupos específicos.

Os clubes esportivos e recreativos, conhecidos também como sociorrecreativos, são equipamentos específicos de lazer. Assim, as questões principais desta investigação são: Por que as pessoas vão todos os fins de semana jogar e assistir futebol no clube, mesmo sabendo que os jogos não têm o nível dos profissionais, não são como os espetáculos esportivos produzidos pela mídia, mas são jogos com pessoas comuns, amadores? Quais os significados desses jogos para elas?

Esta pesquisa³ tem como objetivo identificar e analisar os significados da prática e da assistência do futebol amador para frequentadores de um clube da cidade de Piracicaba/SP, onde acontece anualmente um campeonato de futebol organizado por este mesmo clube.

Procedimentos metodológicos

Realizamos pesquisa bibliográfica e de campo. A pesquisa bibliográfica, com base nas ideias de Severino (2007), foi efetuada a partir de um levantamento nos sistemas de bibliotecas de duas universidades públicas do estado de São Paulo, correspondente às obras da Antropologia, Sociologia e da Educação Física. Foram consultadas as bases Scielo, Portal Periódicos Capes e o site acadêmico Google Scholar. As seguintes palavras-chave, combinadas entre si, foram base para a pesquisa: lazer, futebol, clube e cultura.

A segunda parte dos procedimentos metodológicos, a pesquisa de campo, foi realizada no Centro Cultural e Recreativo Cristóvão Colombo (C.C.R.C.C.), situado na cidade de Piracicaba/SP, durante o Campeonato de Futebol Social Livre do ano de 2014⁴. Esta fase da pesquisa ocorreu nos meses de outubro, novembro e dezembro de 2014.

Uma das técnicas utilizadas na pesquisa de campo foi a observação participante, que segundo Bruyne; Herman e Schoutheete (1977), pressupõe observação direta e convívio com o grupo investigado, permitindo o acesso aos fatos, tais como são para os sujeitos observados. Para as observações participantes, frequentamos todo o espaço destinado ao Campeonato no clube, ora sentadas em alguma arquibancada, observando os jogos e as relações entre os sujeitos, ora transitando pelos arredores dos campos de futebol.

Utilizamos em nosso estudo também as entrevistas semiestruturadas, consideradas por Triviños (1987) como um dos principais meios na pesquisa qualitativa em Ciências Humanas. A prática etnográfica utiliza este procedimento para o trabalho de

³ Este trabalho é parte de uma tese de doutorado defendida em novembro de 2015.

⁴ Para jogar este campeonato é necessário que o jogador esteja inscrito em alguma das equipes e pague a taxa de inscrição. É obrigatório ser sócio do clube e com a mensalidade em dia. Para apenas assistir aos jogos basta ser sócio do clube.

campo, já que as entrevistas possibilitam sabermos qual é o ponto de vista do informante/nativo sobre o tema investigado. De acordo com Geertz (1989, p.25), é como uma informação em primeira mão, é a primeira interpretação, do “nativo”, porque “[...] é a sua cultura [...]” e, ao escrevermos uma pesquisa ou texto antropológico, fazemos interpretações de segunda e terceira mãos.

Com base no referencial teórico-metodológico da etnografia e utilizando as observações, entrevistas e o diário de campo⁵, tivemos acesso às informações como são para os sujeitos, possibilitando a interpretação do seu papel social e da dinâmica cultural dos envolvidos, no caso de nossa pesquisa, do campeonato de futebol amador no clube. A análise dos dados obtidos foi realizada a partir da interpretação dos significados dos jogos de futebol do campeonato investigado e do diálogo com a literatura, tendo como base a pesquisa bibliográfica.

As entrevistas foram realizadas com um grupo de jogadores e espectadores do campeonato de futebol amador do clube. Entrevistamos 20 sujeitos e a definição da amostra foi por conveniência (GIL, 2014). Utilizamos, ainda, como base para definir o número de entrevistados, a saturação de dados (DUARTE, 2002). No grupo investigado chegamos ao ponto de saturação antes do número proposto inicialmente, entretanto realizamos as 20 entrevistas, conforme descrito nos procedimentos metodológicos, respeitando a documentação enviada para o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UNIMEP.

Para recrutarmos os entrevistados, frequentamos o espaço do campeonato no clube, durante o período em que os jogos eram realizados e, após as observações, nos direcionamos a alguns escolhidos, perguntando o que faziam no clube com relação ao campeonato (se eram apenas jogadores, jogadores e espectadores ou somente espectadores), e perguntávamos se poderiam participar da pesquisa. Um dos critérios de participação era que o entrevistado tivesse mais de 18 anos de idade, para viabilizar o processo da pesquisa no que se refere à assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

O grupo investigado foi de pessoas que disseram que jogavam e também assistiam aos jogos do campeonato. O roteiro para a pesquisa foi:

- 1 – Tipo de participação no campeonato;
- 2 – Tempo que assiste e joga no campeonato no clube C.C.R.C.C.;
- 3 – Frequência que assiste e joga no campeonato no clube;
- 4 - Significados atribuídos a assistir e jogar futebol no campeonato do clube.

⁵Pires (2011, p.146) define que o diário de campo “é um instrumento poderoso na pesquisa antropológica”. São anotações onde são relatados os acontecimentos, podem ser exclusivamente descritivos, mas devem ser exaustivamente minuciosos. Nesta pesquisa foram feitos 10 diários, cada um referente a um final de semana de observações no clube.

As perguntas para iniciarmos as entrevistas foram (dependendo da resposta outras perguntas poderiam ser formuladas para atingirmos o objetivo da pesquisa):

- 1 – Você joga ou assiste aos jogos, ou você joga e também assiste aos jogos do campeonato?
- 2 – Há quanto tempo você assiste e joga neste campeonato?
- 3 – Qual a frequência que você assiste e joga neste campeonato?
- 4 – Quais os significados de se assistir e jogar futebol amador no clube?
- 5 - Gostaria de dizer mais alguma coisa sobre o tema abordado?

Este estudo foi aprovado pelo comitê de ética, protocolo de pesquisa nº 72/2014 e está de acordo com os critérios da Portaria 196/96 do departamento de saúde nacional em matéria de pesquisa com seres humanos. Todos os sujeitos do estudo autorizaram sua participação na pesquisa e visualização de resultados, de acordo com a declaração 196/96.

Resultados e discussão

O lazer no clube

Partimos do entendimento de “cultura” como produto e processo e utilizamos, neste trabalho, o conceito de lazer do sociólogo Nelson Carvalho Marcellino (2004) que afirma que, o lazer não se concebe na sua especificidade abstrata, seu entendimento não é estabelecido de forma isolada em uma ou outra atividade, mas como um componente da cultura historicamente situada. Seu significado na sociedade contemporânea é bastante diferente do entendimento da Antiguidade Clássica, é uma questão de cidadania, de participação cultural, sendo gerador de novos valores que contestam a sociedade. O autor conceitua o lazer como:

[...] a cultura – compreendida no seu sentido mais amplo – vivenciada (praticada ou fruída), no “tempo disponível”. É fundamental como traço definidor, o caráter “desinteressado” dessa vivência. Não se busca, pelo menos fundamentalmente, outra recompensa além da satisfação provocada pela situação. A “disponibilidade de tempo” significa possibilidade de opção pela atividade prática ou contemplativa (MARCELLINO, 2004, p. 31).

Outro aspecto que temos que considerar ao falarmos de cultura e lazer, e no caso de nossa pesquisa em que trataremos de um campeonato amador futebol e sua dinâmica cultural, é o lúdico. Diversos autores discutem o lúdico (PINTO, 1995; MARCELLINO, 1990; DEBORTOLI, 2002; GOMES, 2004; WERNECK, 2003, SCHWARTZ, 2004). Dentre esse conjunto de autores, destacamos Marcellino (1990) e Werneck (2003) por

apresentarem diferentes aspectos relacionados ao lúdico e que nos dará base para a compreensão das ações dos participantes do campeonato investigado. Para Marcellino (1990), o lúdico pode significar uma experiência revolucionária, uma vez que permite não só consumir cultura, mas também, criá-la e recriá-la, vivenciando valores e papéis externos a ela. Assim como seu conceito de lazer, o autor relaciona o lúdico com a cultura no sentido de produção de significados. Werneck (2003, p.37) afirma que o lúdico constitui novas formas de fruição da vida social, marcadas pelos sentidos e emoções com a mescla de "(...) alegria e angústia, relaxamento e tensão, prazer e conflito, regozijo e frustração, satisfação e expectativa, liberdade e concessão, entrega, renúncia e deleite". Pressupõe-se, assim, a valorização estética e a apropriação do processo vivido e não somente o produto alcançado mesmo quando não se obtém o resultado esperado.

O lazer também está relacionado a um duplo aspecto educativo: como veículo de educação (educação pelo lazer), isto é, a educação por meio das atividades do contexto do lazer; e como objeto de educação (educação para o lazer). Sobre a educação pelo lazer, Requixa (1980) ressalta que seria adequado considerar as atividades de lazer como instrumentos no auxílio do esquema educacional. A pessoa que participa de atividades de lazer, como a leitura, o teatro ou o cinema, por exemplo, sofre motivações para que procure mais conhecimento. O autor argumenta que a vivência das atividades de lazer são o melhor estímulo educativo para o próprio lazer. O desenvolvimento pessoal e social, considerados funções ou possibilidades do lazer são, "[...] mais proximamente identificáveis, pela educação social, em seu sentido mais amplo de "educação para a vida" (REQUIXA, 1980, p. 53). Com relação ao segundo aspecto educativo, a educação para o lazer, Requixa (1980) comenta que o ser humano tem sido educado, racionalmente, para se equilibrar entre o trabalho e o lazer. O autor ainda afirma que, mesmo em países desenvolvidos faltam elementos racionais para o correto aproveitamento do tempo livre. É necessário um incentivo para a diversificação na procura das atividades do âmbito do lazer.

Para o desenvolvimento de atividades no tempo disponível, seja na prática ou na assistência, de forma não conformista e sim crítico-criativa, é preciso aprendizado. Isso compreende difundir o significado do lazer, esclarecer sua importância, incentivar a participação e transmitir informações que o desenvolvam ou o aperfeiçoem.

O clube, como espaço de lazer, possibilita também as conversas, os encontros, beber com os amigos, enfim, uma variedade de relações sociais prazerosas e desfrutadas no tempo disponível. Além disso, as atividades do contexto do lazer no clube, especificamente a prática e assistência do campeonato de futebol amador são possibilidades de educação pelo e para o lazer. No próximo tópico apresentamos os gêneros do lazer e as características do futebol vivenciado no clube.

Os gêneros do lazer e os diferentes tipos de futebol no clube

É notável que os conteúdos físicoesportivos do lazer tenham maior destaque e investimento nos clubes sociorrecreativos. O esporte, de maneira geral, tem se mostrado como uma das opções muito ofertadas pelos clubes no que tange ao lazer e pode ser experimentado de diferentes formas, no alto rendimento, no âmbito recreativo, entre outras. A maioria dos estudos do lazer enfoca a questão da vivência no sentido da prática (STIGGER, 1997; MISKIW, 2012), entretanto, a assistência ao esporte tem se mostrado tão comum quanto a prática deste. Alguns estudos sobre o futebol vivenciado no sentido da assistência aos jogos foram realizados pelos autores GASTALDO (2005), SANTOS e AZEVEDO (2008) e ORIGUELA e LOPES DA SILVA (2014, 2015).

A prática e a assistência, juntamente com o conhecimento, são considerados os três gêneros do lazer (DUMAZEDIER, 1999; MARCELLINO, 2012) e é fundamental que as pessoas possam ter esses três gêneros como opção de escolha. Seria interessante, assim, que os clubes sociorrecreativos ofertassem aos associados tanto atividades relacionadas à prática como à assistência e ao conhecimento no que tange ao esporte.

Podemos pensar no futebol nos clubes sob os aspectos dos conteúdos culturais e dos gêneros do lazer, e ainda nos perguntar como é exatamente esse futebol jogado no clube. Seria do tipo amador? Profissional? Comunitário? De várzea? Pelada?

Damo (2003), ao fazer uma crítica ao monopólio temático exercido pelo futebol, argumenta que, para a diversidade futebolística ser melhor visualizada e compreendida, deveríamos pensar em quatro modelos configuracionais de futebol: o profissional, que é o futebol-espetáculo ou de alto rendimento/*performance*; de bricolagem, também conhecido como fute, pelada, baba, racha e outras designações locais; o comunitário, dependendo do contexto é conhecido como futebol de várzea, de bairro ou amador; e o futebol escolar, vinculado à instituição escolar como ferramenta pedagógica, especialmente utilizado pela Educação Física. As quatro segmentações ou matrizes são conexas umas às outras, mas cada qual possui sua especificidade. O que permite distingui-las não é propriamente o significado atribuído à prática, mas o espaço, o tempo e a morfologia social (composição do público, redes específicas de relações e interesses, divisão social do trabalho dentro e fora do espaço-tempo de jogo e conexões diversas para além do futebol, do esporte e das práticas corporais).

Como o Damo (2003) comenta, esta categorização proposta é uma alternativa entre a classificação dicotômica de amadorismo/profissionalismo. Em alguns casos, se fala do amador como aquele que pratica o esporte por amor, enquanto o profissional é aquele que recebe um salário para jogar, em outros casos o amador é quem joga no tempo “livre” das obrigações, enquanto o profissional é visto como trabalho. Além disso, o esporte amador é visto também como quem faz de qualquer jeito e o profissional é o sério, com mais empenho. Em termos acadêmicos, Damo (2003) afirma que o que separa estes dois segmentos é, principalmente, a remuneração, mas em alguns casos, se

acrescenta a legislação trabalhista e, em outros, a exigência de alta *performance*.

Ao falarmos neste estudo do futebol jogado no clube optamos por utilizar a expressão “futebol amador” por ser uma categoria que se diferencia do alto rendimento, pelo fato do clube ser um espaço específico de lazer e esse tipo de futebol ser jogado no tempo disponível das pessoas. Além disso, os próprios participantes do campeonato analisado se referem aos jogos como sendo de “futebol amador”, como se aquele campeonato fosse um grande “palco” para a vivência de uma atividade do âmbito do lazer com a oportunidade de sociabilidade entre jogadores, amigos e familiares. A seguir apresentaremos os resultados e discussão da pesquisa de campo.

Os significados dos jogos de futebol amador para os jogadores e espectadores do campeonato do clube

No quadro abaixo listamos alguns dados dos entrevistados. Os nomes são fictícios para o sigilo dos entrevistados. O quadro inclui o nome (fictício), a idade, o tempo que participa do campeonato no clube, a frequência que jogam e assistem aos jogos no clube.

NOME	IDADE	TEMPO	FREQ JOGAR	FREQ ASSISTIR
Amauri	36	5 anos	Toda rodada	Toda rodada
Denis	28	3 anos	Toda rodada	Toda rodada
Felipe	27	5 anos	Toda rodada	Alguns fins de semana
Lucas	32	5 anos	Toda rodada	Toda rodada
Mauro	32	1 ano	Toda rodada	Toda rodada
Paulo	36	6 anos	Toda rodada	1 a 2x por mês
Thiago	34	10 anos	Toda rodada	Toda rodada
Walter	38	13 anos	Toda rodada	Toda rodada
Alan	32	1 ano	Toda rodada	Toda rodada
Diogo	29	1 ano	Toda rodada	Toda rodada
Fabiano	21	5 anos	Toda rodada	Toda rodada
Fúlvio	23	3 anos	Toda rodada	Toda rodada
Gustavo	26	9 anos	Toda rodada	Toda rodada
Lorenzo	24	1 ano	Toda rodada	Toda rodada
Luiz	24	1 ano	Toda rodada	Toda rodada
Leonel	42	20 anos	Toda rodada	Toda rodada
Roberto	37	7 anos	Toda rodada	1 a 2x por mês
Túlio	27	10 anos	Toda rodada	Toda rodada
Teo	48	20 anos	Toda rodada	alguns jogos
Wallace	32	9 anos	Toda rodada	Toda rodada

Com as observações realizadas, notamos semelhanças e diferenças do futebol amador ou recreativo vivenciado no clube com o futebol praticado de forma profissional.

Algumas similaridades com o alto rendimento foram: a forma como são confeccionados os uniformes (praticamente réplicas dos grandes times de futebol nacional e internacional), as regras, as formas de punição e a arbitragem, o aquecimento dos jogadores bem como seus gritos e rituais. Por outro lado, notamos muitas diferenças em relação ao futebol profissional como: os nomes dos times os quais os sujeitos ironizam eles mesmos (Engov, Los Kanalhas, Os Problemas, Mercenários, Caras de Pau, Sai Não Futebol Society, Porkada F.C., SR Enfartados, FC Bar100Lona, Dypylek, Cachaçamba, Só Canelas, entre outros); as piadas e brincadeiras que pudemos presenciar entre jogadores, dos jogadores com o juiz e vice-versa, quebrando o rigor e a seriedade que é característica do futebol profissional; o uso (abertamente) de álcool e cigarro por parte dos participantes da pesquisa, mostrando que o futebol praticado no clube é uma invenção daqueles sujeitos que prezam pela sociabilidade e pelas diferentes possibilidades de vivência do lazer, com destaque para o divertimento, o descanso e o desenvolvimento pessoal e social.

Com exceção de 4 entrevistados, os quais disseram não ficar para assistir aos jogos toda rodada, os outros sujeitos responderam que vão ao clube todos os fins de semana para jogar e assistir às partidas. No caso deste grupo verificamos em suas respostas o interesse social do lazer. Eles afirmam gostar de assistir aos jogos dos amigos e poder estar junto com eles para tomar uma cerveja e confraternizar.

Outros entrevistados como Felipe e Fúlvio justificam que assistem aos jogos quando eles consideram que o jogo será bom, argumentando que “bom” é um jogo de melhor nível técnico. Estes demonstram apreciar a contemplação do jogo no clube escolhendo jogos que consideram de melhor desempenho ou maior nível técnico. Felipe considera os jogos da primeira divisão de melhor nível técnico⁶ enquanto ironiza sua forma de jogar e dos seus companheiros, dizendo que vem para brincar e que são “tudo perna de pau”. Isso mostra também que não existe uma única forma correta de se jogar futebol. Alguns jogos têm técnicas mais aprimoradas, mas isso não quer dizer que todos tenham que jogar desta maneira porque são diferentes.

Na pergunta “Quais os significados de se assistir e jogar futebol amador no clube?” obtivemos diferentes respostas. Amauri, Denis, Felipe, Alan, Mauro, Thiago, Luiz, Túlio, Diogo, Fabiano, Gustavo e Leonel disseram amar jogar futebol, adorar o jogo.

“É meu lazer, eu amo futebol não consigo ficar sem jogar” (Felipe).

“Ah, o gosto mesmo, né, tanto por jogar como por assistir futebol, eu adoro” (Alan).

Outros como Fúlvio, Lucas, Paulo e Téo, dizem que os significados são para eles lazer e diversão. Eles falam isso sorrindo, indicando que o jogar é uma brincadeira. Já

⁶ São 6 divisões sendo a 1ª divisão com 10 equipes, a 2ª, 3ª, 4ª, e 5ª divisões com 12 equipes cada e a 6ª divisão com 4 grupos de 8 equipes cada (32), totalizando 90 equipes participantes em 2014. As equipes são alocadas nas divisões de acordo com o nível técnico de cada uma determinado em jogos classificatórios. O vencedor de cada divisão migra no ano seguinte para divisão superior.

Roberto afirma que o significado é a diversão:

“É uma diversão, mas na minha opinião uma diversão um pouco séria, porque se fosse só pra brincar eu brincaria numa chácara, mas o espírito do nosso time é sempre ficar campeão, joga pra ficar campeão, porque se fosse só pra brincar eu não jogaria” (Roberto).

Enquanto para alguns a diversão é no sentido do prazer, da brincadeira, para outros, ela tem o mesmo sentido que do grupo Ararigbóia que Stigger (1997) destaca em sua pesquisa com veteranos em Porto Alegre, que não jogam só pelo prazer, mas que não se limitam a atuar só por um prazer imediato, de curta duração. É o jogo levado mais a sério, visando o rendimento e o resultado, a busca pela vitória.

O encontro com os amigos, as conversas, a festa e a confraternização também foram alguns dos significados citados pelos sujeitos desse grupo. Amauri, Lorenzo, Túlio, Téo, Fabiano, Luiz e Leonel respondem nesse sentido. Walter diz que o significado para ele é de prestigiar os amigos, enquanto Mauro fala da confraternização e da possibilidade do futebol unir as pessoas.

“Eu amo futebol, e eu mudei no começo do ano pra Piracicaba então procurava algum esporte pra fazer, e futebol é o melhor, né, então assim que fiquei sócio do clube já fui procurar um time pra jogar e daí tô começando a fazer novos amigos aqui na cidade, é bem legal, o futebol une as pessoas, é festa, confraternização” (Mauro).

O entrevistado citado comenta amar o futebol, ele vê no futebol uma possibilidade de união de pessoas, de festa e confraternização, quando diz que o “futebol une as pessoas” e que por causa do futebol ele está conhecendo novas pessoas, o que indica que ele identifica o papel social do jogo e vê o clube como oportunidade para a sociabilidade.

Uma das respostas que também foi frequente, citada por Denis, Amauri, Lucas, Walter, e Túlio foi que o campeonato é um espaço para “desestressar”, “relaxar”, aliviar.

“Pra mim é diversão, é esquecer dos problemas, do stress da semana, pra desestressar mesmo, porque a gente compete, dá o sangue daí é gostoso. E tem também os amigos, é legal encontrar e depois daqui tem o samba lá embaixo, por o papo em dia” (Lucas).

“Eu gosto muito, porque eu gosto muito de futebol, né, meu, pra mim o futebol é o primeiro esporte a ser praticado, então a sensação é um alívio, e um desestresse do dia a dia, da semana corrida de trabalho, então pra mim é um lazer, uma forma de lazer” (Túlio).

Esta resposta quanto aos significados serem relacionados ao relaxar e desestressar se aproximam da visão funcionalista de lazer, em que se escolhe uma atividade ou vivência no lazer para compensar a semana de trabalho. Mas, podemos notar que, mesmo os que dizem isso, sempre incluem os significados ligados à

sociabilidade ou ao interesse social do lazer. Isso demonstra que, além da visão funcionalista, os sujeitos compreendem que o clube proporciona um espaço de escolha para o encontro e para as relações pessoais e o campeonato estudado pode ser uma das escolhas no lazer destes sujeitos, não de forma conformista, mas consciente, crítica, por construírem valores que priorizam a amizade, o estar com o outro, a sociabilidade.

Wallace já gosta da competitividade entre amigos. Isso fica claro quando perguntamos a ele sobre o que significa jogar o campeonato amador no clube:

“Eu venho pela diversão, pelo esporte, é bom praticar um esporte e é bom você ter um ambiente diferente pra jogar, eu jogo também de terça-feira, ali é só amigo e a competição é diferente.

P: É maior ou menor que aqui?

Menor, porque ali é só amigo, ali se um time tá ganhando de 5 a 0, a gente troca 2 ou 3 pra ficar equilibrado, daí joga só pra brincar, aqui não, aqui é mais gostoso porque aqui é competição, você não pode dar mole, você vem com outro espírito jogar um campeonato do que você vai jogar uma pelada” (Wallace).

Ainda sobre a competitividade e a rivalidade, outros sujeitos, como Denis, Gustavo, Lorenzo e Walter, nos responderam como sendo alguns dos significados atribuídos ao futebol amador no clube.

“Eu adoro futebol e toda a coisa de competir” (Denis).

“Jogar é gostoso, é a emoção, bom estar com os amigos, a rivalidade, o desafio” (Gustavo).

Esses sujeitos que jogam e assistem ao futebol no clube também gostam da competição e da rivalidade, assim como na pesquisa de Stigger (1997), do grupo que gosta de jogar ‘sério’, que tem o foco não somente no prazer em se jogar, mas valorizam o competir. No entanto, ao mesmo tempo que há este apreço pela competitividade, há também o desejo e apreço de se estar entre os amigos. Aqui temos um exemplo de que, no campeonato do clube estudado, nem sempre há uma definição clara ou precisa dos significados que os participantes têm sobre os jogos, muitos estão lá tanto pela competitividade como pelo encontro com os amigos e a sociabilidade, o jogo ‘sério’ e, ao mesmo tempo, ‘por prazer’.

Mais especificamente sobre a assistência, Paulo, Thiago e Gustavo comentam que ficam no clube para assistir aos jogos por causa dos amigos.

“Eu assisto pra ver os meus amigos e depois falar mal dos caras que jogam muito mal (risos). Mas depois a gente sai pra tomar umas e daí só risada” (Thiago).

“Costumo ficar pra assistir aos jogos de alguns amigos, principalmente pra cornetar” (Paulo).

“É pra dar risada, ver gente fazendo gol bonito, fazendo cagada, é gostoso de assistir, e tem diferença jogar e assistir, quando você assiste de fora parece mais fácil, já dentro do campo a coisa é mais pegada” (Gustavo).

Assistir para “depois falar mal dos caras que jogam muito mal”, “cornetar” e “ver

gente fazendo cagada e dar risada”, são falas que mostram que o futebol promove relações do tipo jocosas no clube, identificadas por Gastaldo (2006), em sua investigação com sujeitos que assistem ao esporte pela televisão em bares. Thiago ainda enfatiza que sai depois com estes amigos para dar risadas, ressaltando que essas relações jocosas têm um tom bem humorado e aceito pelos envolvidos. Essa ironia por parte dos sujeitos com relação à forma de jogar também demonstra que não há somente uma maneira de jogar futebol, e que jogar “mal” também é uma forma de se praticar o futebol, sendo mais uma possibilidade nas atividades do âmbito do lazer.

Ao perguntarmos se gostariam de dizer mais alguma coisa, dois dos entrevistados quiseram, e ambos em tom de desabafo e crítica com relação à diretoria do clube e à dinâmica de organização do campeonato.

“Acho que cada vez mais vai diminuir os sócios e as equipes pro próximo ano no campeonato porque chegaram os boletos dia 31/10 e o plano familiar está 300 reais, pouca gente pode pagar isso e o clube não oferece nada demais, eu, por exemplo, só pago por causa do futebol, depois de meses hoje minha esposa e filha estão vindo no clube na piscina, a academia tem horário fixo, é lotada e com aparelhos velhos, aqui se ameaça chuveiro já cancelam a rodada, um absurdo que cancelaram a rodada por causa da eleição!” (Gustavo).

“A gente chega num tipo de idade, tentando acompanhar pra ver se essa molecada prestigia mais o futebol do clube que tá caindo. Há anos atrás isso aqui tava lotado, agora caiu muito, acho que umas 2.500 pessoas que participavam não estão mais no clube. [...] tem muita molecada que tá começando hoje nervosinho, estourado, [...] a molecada agora só quer saber de diversão, de bagunça, se eles jogam e ganham eles ficam contentes, de repente se jogam e perdem nem ligam, vão embora, não participa de um extra campo e de nada do clube, aí o Cristóvão perdeu muito com isso” (Téo).

Téo comenta que são mais frequentes os grupos/sujeitos que vão ao clube somente para jogar e não ficam para se assistir aos outros jogos, demonstrando assim que alguns não se importam de certa forma com as questões da sociabilidade, algo significativo para ele. Nesta fala, Téo evidencia que participar do campeonato no clube vai além da prática, do jogo em si. Ele valoriza a apreciação do jogo por meio da assistência e critica os que não valorizam esse tipo de vivência.

O entrevistado Gustavo, se queixa das poucas ofertas em atividades no lazer que o clube oferece para ele e diz que paga a mensalidade por causa do futebol, mesmo fazendo uma reclamação quanto ao valor que considera alto. Ainda comenta sua insatisfação com os cancelamentos de rodada. Isso mostra sua frustração em se investir tempo e dinheiro indo ao clube e, por força maior, o evento ser cancelado, impossibilitando sua vivência.

Além da insatisfação de Gustavo sobre a posição da diretoria em relação aos preços cobrados no clube, Paulo reclama da posição da organização do campeonato em relação à brigas e condutas punitivas. Em um dos dias de jogo, ao chegarmos próximas de um alambrado para observar uma partida, começou uma briga, mas como tudo

aconteceu no meio do campo não conseguimos ver exatamente o que era. Quando as coisas se acalmaram um pouco, o jogador que tinha sido expulso por causa da briga, saiu de campo, sentou em um banco ao nosso lado e começou a conversar com uma amiga que estava vendo o jogo. Aproveitando a oportunidade perguntamos o que havia acontecido. O seu time era Pistão Travado e ele contava sobre a briga:

“O juiz deu o amarelo pro Dani, e na primeira saída de bola eu abaixei pra pegar a bola e cobrar o lateral e o técnico deles me deu um soco e um tapa na cara, daí não aguentei, fui pra cima dele, velho folgado. O pior é que os seguranças do clube não fizeram nada, eu fui falar pro responsável pra fazer a reclamação formal pra expulsar esse cara do clube e ele nem deu bola pra mim, foi como se nada tivesse acontecido ou se a culpa fosse minha” (Retirado do Diário de Campo – 12/10/2014).

Estas duas cenas demonstram diferentes tipos de violência. Tanto a briga em si, bem como as questões do aumento de preço da mensalidade e o descaso da diretoria são considerados diferentes tipos de violência (PALHARES, 2015). Para o autor, a violência vai além de questões físicas ou verbais. A violência física é chamada de direta enquanto o descaso dos dirigentes e o aumento dos preços é a violência estrutural.

[...] a violência direta se faz mais notável por ser observável e por sua facilidade de ser verbalmente expressa. A vítima deste tipo de violência percebe sua ação e reclama da mesma, fato que, geralmente, não ocorre com a violência estrutural. Neste tipo de violência, a vítima é persuadida a não perceber a ação deste tipo de violência, encarando esta situação violenta como normal, natural (e, conseqüentemente, não violenta) (PALHARES, 2015, p. 230).

Além de Téo e Gustavo, nenhuma pessoa quis acrescentar nada mais. No entanto, percebemos vários comentários negativos em relação aos diferentes tipos de violência citados, na página do *Facebook*®, porém, não entramos em contato com esses sujeitos, embora sejam participantes do campeonato.

O grupo investigado destacou em sua fala a possibilidade do encontro com os amigos, a oportunidade de assistirem jogos de boa *performance* técnica, o amor ao futebol, o descanso e divertimento, e, também, como um momento para se ironizar e brincar com os amigos. Foram feitas também críticas ao campeonato com relação à violência, aumento de preços de mensalidade e descaso da diretoria do clube com relação ao campeonato.

Assim, um dos pontos que notamos foram os significados relacionados ao encontro com amigos, a oportunidade de beber juntos, confraternizar, festejar. Isso nos mostra o fator em comum relacionado à sociabilidade. O clube, desta forma, proporciona uma oportunidade não só da vivência do conteúdo físicoesportivo do lazer, mas também, do conteúdo ou interesse social.

Outro ponto foi a questão dos significados relacionados à desestressar, relaxar, aliviar, distrair a cabeça, que denota a visão funcionalista, ao considerar o lazer como uma oportunidade para se recuperar e, assim, se preparar para o trabalho. No entanto, além da vivência no lazer de forma funcionalista, o clube proporciona outras

possibilidades. A competição e o desejo da vitória foram pontos citados pelos jogadores e espectadores. A diversão também foi um elemento citado pelos entrevistados.

Dois outros aspectos nos chamaram a atenção com relação aos sujeitos investigados. Um deles é com relação à escolha em se assistir jogos de melhor nível técnico, o que mostra uma preocupação com a estética do jogo e a possibilidade da apreciação do esporte. Ainda este grupo diz que, por meio da assistência aos jogos dos amigos, podem “zuar” os que jogam mal, falar mal deles e dar risada disso, ressaltando as relações jocosas recheadas de bom humor e aceitas como códigos do futebol no clube.

Os significados atribuídos à participação no campeonato são baseados no divertimento e no descanso, mas não podemos desconsiderar o desenvolvimento pessoal e social, que, embora muitos não tenham consciência de que aconteça, notamos estar presente quando ressignificam valores, brincam com o modo de jogar. A sociabilidade, as redes de contato, as trocas de experiências, a vivência do lúdico, mostram que há, sim, possibilidades de desenvolvimento. Esta dinâmica também demonstra como é possível uma educação pelo lazer, com oportunidades de auto-perfeioamento, demonstrações de solidariedade, o contato e a percepção com a realidade, entre outros fatores.

Esses dados vão ao encontro dos achados na pesquisa bibliográfica em que, de acordo com Requiza (1980), a educação pelo lazer se trata de um processo educacional em que a pessoa que participa das atividades de lazer sofre motivações no sentido de buscar conhecimentos. No caso da investigação a motivação é o próprio processo cultural de construção de novos valores que se dá a partir da interação entre os sujeitos que assistem e jogam o futebol amador e dos significados que atribuem ao mesmo, de modo a ocorrer uma educação social. Esses valores são passados de pessoa para pessoa em um processo que envolve tradição e se mantém em contínua construção, dado que a cultura é dinâmica.

Um elemento fundamental nesse processo de motivação pela construção de novos valores é o elemento lúdico, presente no campeonato investigado. Diversos autores identificados na pesquisa bibliográfica Marcellino (1990), Debortoli (2002), Gomes (2004), Werneck (2003), Schwartz (2004), Huizinga (1986), ressaltam o elemento lúdico como dimensão humana presente nas atividades de lazer que pode tornar a experiência vivida revolucionária, no sentido de questionar ou tensionar o que é predominante, no caso a referência de esporte de alto rendimento.

Damo (2003), ao categorizar os “tipos de futebol”, menciona que há uma mistura da referência do esporte profissional e o amador. Isso foi possível identificar na pesquisa realizada, o que denominamos de “futebol amador” se aproxima, de fato, da categoria de Damo de “futebol comunitário”. Nesse caso, pensamos que os clubes de modo geral poderiam incentivar a participação dos seus sócios em campeonato ou festivais que tenham a característica de construção de novos valores que tensionam a referência do

alto rendimento. Nesse sentido, vemos que o clube pode ser um espaço fundamental para o desenvolvimento de ações tanto no sentido da educação pelo lazer como para o lazer. De modo a promover um processo educativo mais amplo, influenciando a vida cotidiana dos sujeitos tanto nas atividades de obrigação como aquelas realizadas no tempo disponível.

Conclusão

Os achados na investigação indicam que existe o tensionamento dos modelos do jogo profissional com o jogo recreativo, pela identificação de ações e respostas dos entrevistados que marcam o sério e o lúdico, a cooperação e a competição, o prazer e a *performance*. Os sujeitos participantes do campeonato de futebol no clube em alguns momentos se orientam pelos valores do esporte de alto rendimento, que são os mesmos valores que predominam na sociedade atual, no entanto, tais sujeitos tensionam esses valores, à medida que priorizam a sociabilidade, o jogar junto com o outro – amigos ou parentes, fazer parte de um time que ironiza o futebol profissional pela própria denominação que possui. Vemos aí o processo cultural, dinâmico, construído cotidianamente.

Como esta tensão está sempre presente, não podemos considerar o espaço do clube somente como possibilidade de prática de esporte de rendimento e dizer que o futebol praticado neste espaço é igual ao dos profissionais. Por outro lado, também não podemos afirmar que o espaço do clube seja exclusivamente cooperativo, espaço para brincadeiras, onde o jogo competitivo não existe. A forma como este campeonato é organizado e gerido, e como as pessoas participam dele, mas, principalmente, os significados que atribuem ao campeonato, são os fatores essenciais para desvendarmos uma dinâmica cultural própria do grupo investigado.

Concluimos que o futebol amador no clube proporciona às pessoas a construção de valores que tensionam o modelo de futebol profissional, assim como outros valores que predominam na sociedade atual. Assim, ocorre no clube um processo cultural e de educação pelo lazer.

Este trabalho poderá contribuir para o debate nos campos do Lazer e da Educação Física, no sentido de demonstrar que instituições como o clube são espaços privilegiados para o desenvolvimento de ações pedagógicas no sentido da educação para e pelo lazer.

REFERÊNCIAS

BRUYNE, P.; HERMAN, J.; SCHOUTHEETE, M. **Dinâmica da pesquisa em ciências sociais**: os pólos da prática metodológica. Rio de Janeiro: F. Alves, 1977.

DAMO, A. S. Monopólio estético e diversidade configuracional no futebol brasileiro.

Movimento, Porto Alegre, v. 9, n. 2, p. 129-156, 2003.

DEBORTOLI, J.A.O. Linguagem: marca da presença humana no mundo. In: CARVALHO A. *et al.* (Org.). **Desenvolvimento e aprendizagem**. Belo Horizonte: Editora UFMG/PROEX-UFMG, 2002. p.73-76.

DUARTE, R. Pesquisa qualitativa: reflexões sobre o trabalho de campo. **Cadernos de pesquisa**, n.115, p. 139-154, 2002.

DUMAZEDIER, J. **Sociologia empírica do lazer**. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 1999.

GASTALDO, E. L. “O complô da torcida”: futebol e performance masculina em bares. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, ano 11, n. 24, p. 107-123, 2005.

GASTALDO, E. L. Futebol e sociabilidade: apontamentos sobre as relações jocosas futebolísticas. **Esporte e Sociedade**, v. 3, p. 1-16, 2006.

GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 1989.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. 6 reimpressão. São Paulo: Atlas, 2014.

GOMES, C. L. **Lúdico**. In: _____. (Org.). **Dicionário crítico do lazer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

HUIZINGA, J. **Homo ludens: o jogo como elemento da cultura**. São Paulo: Perspectiva/EDUSP, 1986.

MARCELLINO, N.C. **Pedagogia da animação**. Campinas: Papirus, 1990.

_____. Lazer e Cultura: algumas aproximações. In: **Lazer e Cultura**. _____. (Org.). Campinas: Editora Alínea, 2004. p. 9-30.

_____. **Estudos do Lazer: uma introdução**. Campinas: Autores Associados, 2012.

MISKIW, M. **Nas controvérsias da várzea: trajetórias e retratos etnográficos em um circuito de futebol da cidade de Porto Alegre**. Tese. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Escola de Educação Física. Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, 2012.

ORIGUELA, M. A., LOPES DA SILVA, C. Futebol e o bar: assistência ao esporte nacional brasileiro. **Revista Brasileira Ciência e Movimento**, v. 22, n. 4, p. 55-67, 2014.

_____. Lazer e futebol: o torcedor no estádio. **Coleção Pesquisa em Educação Física**, v.14, n. 1, p. 81-88, 2015.

PALHARES, M. F. S. **Violência no futebol brasileiro**: os discursos de torcedores organizados. Dissertação – Instituto de Biociências do Câmpus de Rio Claro, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, 2015.

PINTO, L.M.S.M. Lazer: Vivência privilegiada do lúdico. In: **O lúdico e as políticas públicas**: realidade e perspectivas. Belo Horizonte: PBH/SMRS, 1995. p.18-26.

PIRES, F. F. Roteiro sentimental para o trabalho de campo. **Cadernos de Campo**, São Paulo, n. 20, p. 143-148, 2011.

REQUIXA, R. **Sugestão de diretrizes para uma política nacional de lazer**. São Paulo: SESC, 1980.

SANTOS, D.; AZEVEDO, A. A. Os torcedores nos bares do DF: secundarização, identificação e sociabilidade na capital. In: AZEVEDO, A. A. (Org). **Torcedores, mídia e políticas públicas de esporte e lazer no Distrito Federal**. Brasília: Thesaurus, 2008.

SCHWARTZ, G.M. Atitude e conduta lúdicas: a emoção em jogo. In: _____. (Org.). **Dinâmica cultural**. Barueri: Manole, 2004. p. 205-217.

SEVERINO, A.J. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Editora Cortez, 2007.

STIGGER, M. P. Futebol de veteranos: um estudo etnográfico sobre o esporte no cotidiano urbano. **Movimento**, ano IV, n.7, 1997.

TRIVIÑOS, A.N.S. **Introdução à pesquisa qualitativa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

WERNECK, C. L. G. Recreação e lazer: apontamentos históricos no contexto da educação física. In: WERNECK, C. L. G, ISAYAMA, H. F. (Org.). **Lazer, recreação e educação física**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. p.15-56.

Endereço para correspondência

Rodovia do Açúcar, km 156 (SP-308) - Universidade Metodista de Piracicaba.
Piracicaba, SP, Brasil. CEP: 13423-170

